

LEPTOSPIROSE ou

D. DE WEIL

CBHPM 4.03.07.40-9
28.06.228-0/96
CBHPM 4.03.07.42-5

AMB 28.06.227-2/96 CBHPM 4.03.07.41-7

AMB

Sinonímia:

Leptospira interrogans; sorogrupos canicola, hebdomadis, icterohaemorrhagiae, cynopteri e outros; sorovares brasiliensis e outros. D. de Weil. S. de Weil. Febre por canicola. Leptospirose íctero-hemorrágica. Febre das enchentes. Febre dos pântanos. Febre dos sete dias. Febre da cana de açúcar. Febre dos jovens porqueros. Tifo canino.

Fisiologia:

Taxonomia: : Reino Prokaryotae, Filo Bacteria (Eubacteria), Classe Spirochaetes, Ordem Spirochaetales, Família Leptospiraceae, Gênero Leptospira, espécies diversas com 29 sorogrupos e 218 sorovares. Zoonose causada por espiroquetas do gênero Leptospira. O reservatório natural é em mamíferos domésticos e silvestres, principalmente roedores como o Rattus norvegicus, e as bactérias sobrevivem de forma prolongada no solo e na água doce. A contaminação humana, geralmente indireta, ocorre pelas mucosas ou por escoriações cutâneas e por inalação. As atividades agrícolas e aquáticas consituem os principais fatores de risco.

Sorogrupos de

Leptospira interrogans serovar: (patogênicos) australis, autumnalis, ballum, bataviae, canicola (cães), celledoni, copenhageni, cynopteri, djasiman, grippotyphosa, hardjo, hebdomadis, hyos, icterohaemorrhagiae (ratos), javanica, lai, louisiana, lyme, manhao, mini, panama, pomona (bovinos e suínos), pyrogenes, ranarum, sarmin, sejroe, shermani, tarassovi, wolfii e outros.

Leptospira biflexa serovar: (não-patogênicos) ancona, andamana, canela, codice, jequitiaia, semaranga e outros.

Material Biológico e Coleta:

IFI: 2,0 ml de soro.

ELISA: 2,0 ml de soro ou plasma.

Armazenamento:

Refrigerar entre +2 a +8°C para até 5 dias.

Para períodos maiores, congelar a amostra a -20°C.

Não estocar em freezer tipo frost-free.

Exames Afins:

Hemocultura em meio de Fletcher-Kortoff que é positiva na 1ª semana da doença.

Soroaglutinação. Sorodiagnóstico de Martin & Pettit. Hemograma. Plaquetas. Urina tipo I. Ureia.

Creatinina. Sódio. Potássio. Bilirrubinas. Transaminases. CK total.

Valor Normal:

IFI IgG	Título até 1:128
IFI IgM	Título até 1:5

ELISA IgG	Não Reagente	DO até 0,300
	"Borderline"	DO de 0,301 a 0,499
	Reagente fraco	DO de 0,500 a 1,000
	Reagente	DO a partir de 1,000
ELISA IgM	Não Reagente	DO até 0,300
	"Borderline"	DO de 0,301 a 0,499
	Reagente fraco	DO de 0,500 a 1,000
	Reagente	DO a partir de 1,000

Preparo do Paciente:

Jejum de 4 ou mais horas. Água *ad libitum*.

Interferentes: Descongelamento repetido. Hemólise, icterícia e lipemia. Contaminação bacteriana do material.

Métodos:

Imunofluorescência indireta (IFI) IgG e IgM.

ELISA para Leptospira biflexa (serovar patoc 1) IgG e IgM.

Soroaglutinação microscópica (MAT) = técnica de referência segundo a OMS.

Interpretação:

Diagnóstico de Leptospirose.

Em presença de IgM com quadro clínico e epidemiológico, deve-se suspeitar de infecção aguda. O período de incubação pode variar de 3 a 30 dias mas costuma ser de 10 a 12 dias. Os anticorpos se tornam detectáveis entre o 6º ao 10º dia de doença e, em geral, atingem picos (acrofases) dentro de 3 a 4 semanas. Depois, o título de anticorpos diminui gradativamente mas pode permanecer "Reagente" durante anos.

Diante de forte suspeita de infecção, o tratamento deve ser iniciado antes da confirmação sorológica que geralmente requer ao menos duas semanas. O diagnóstico não deve ser baseado apenas num teste ELISA, mas em conjunto com outros achados clínicos e laboratoriais. O teste ELISA com antígeno de Leptospira biflexa apresenta reação cruzada com a maioria dos serovares que atingem o homem, mas *não com os serovares de cepas animais*.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com

<http://www.leptospirosis.org/bacteria/serovars.php>

<http://www.rapidtest.com/listB.html>